

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**

## FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

<b>Título: Fábulas e Contos: caminhos para o aperfeiçoamento da leitura na EJA (Fundamental II)</b>	
<b>Autor: Márcia Ruiz Alonso Vicari</b>	
<b>Disciplina/Área:</b>	<b>Língua Portuguesa</b>
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização</b>	<b>CEEBJA Ayrton Senna da Silva Avenida Emilio Johnson, 1172 - Centro</b>
<b>Município da escola</b>	<b>Almirante Tamandaré</b>
<b>NRE</b>	<b>Área Norte</b>
<b>Professor-Orientador</b>	<b>Profª Drª Luciana Pereira da Silva</b>
<b>IES</b>	<b>UTFPR</b>
<b>Relação Interdisciplinar</b>	<b>Restrita à disciplina de Língua Portuguesa</b>
<b>Resumo</b>	<p>A presente Produção Didático-Pedagógico (PDP) foi idealizada e organizada para atender às dificuldades específicas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no que se refere à leitura e interpretação. O trabalho educacional com esse público em especial exige estratégia de ensino diferenciada. Por essa razão, são objetivos desta PDP propor alternativas de ensino pautadas pelo trabalho com Sequência Didática, cuja estrutura apresenta níveis crescentes de dificuldades a cada atividade, e conduzir os alunos da EJA à descoberta do poder da palavra e sua prática. A metodologia de trabalho adotada compreende o estudo de fábulas e contos, análise textual e linguística, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade de ensino. A proposta de intervenção será implementada no CEEBJA Ayrton Senna da Silva, no primeiro semestre de 2017.</p>
<b>Palavras-chave</b>	<b>EJA. Leitura. Interpretação. Fábula. Conto.</b>
<b>Formato do Material Didático</b>	<b>Unidade Didática</b>
<b>Público</b>	<b>Alunos da EJA (Fundamental II)</b>

## Apresentação

Sou Professora de Língua Portuguesa e minha experiência em salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) fez-me perceber aspectos preocupantes, especialmente no que se refere a competências básicas da aprendizagem, que criam obstáculos para o bom aproveitamento do aluno e o avanço no curso da construção e aprimoramento do conhecimento. Essa defasagem dificulta a assimilação de conteúdos e a perfeita compreensão de conceitos e regras que são fundamentais para a competência de habilidades específicas e uma apropriação significativa dos conteúdos, afetando o aproveitamento do aluno em todas as disciplinas.

Essa questão é observada com maior frequência na EJA porque a maioria dos alunos dessa modalidade vem de uma defasagem educacional ditada por questões sociais. E quando esses jovens e adultos procuram dar continuidade aos estudos, a motivação é sempre a necessidade de colocação no mercado de trabalho ou a qualificação para conquistar novas oportunidades, até porque, a maioria dos cursos profissionalizantes exigem o domínio em competências em cálculos, leitura, oralidade e escrita – em que a interpretação é fundamental.

Por isso, e por reconhecer a importância de ampliar a discussão acerca dessas dificuldades e de buscar soluções para esse problema tão comum na EJA, nesta Produção Didático-Pedagógica (PDP), apresentada na forma de Unidade Didática, foi organizado um conjunto de direcionamentos voltados ao estímulo da capacidade do aluno em desenvolver a prática da produção textual e da leitura interpretativa.

As estratégias adotadas visam incentivar o trabalho de leitura e interpretação por meio de atividades com textos de interesse desse grupo específico de alunos visando despertar-lhes o interesse pelo tema lido e promover a reflexão sobre o que leem e escrevem.

De forma que são objetivos desta PDP propor alternativas metodológicas, pautadas pelo trabalho com Sequência Didática, visando à descoberta do poder da palavra e sua prática, por meio de uma leitura interpretativa e da proficiência na produção textual.

Nessa linha de raciocínio, as narrativas de aventura, presentes nos contos e nas fábulas, constituem excelente matéria para estudo e exercícios da leitura e da escrita, porque trazem o relato de acontecimentos, reais ou fictícios, com cujos personagens os alunos da EJA facilmente se identificam e passam a acompanhar suas ações, que são contadas por um narrador.

## BREVE INTRODUÇÃO SOBRE CONTOS E SUA ORIGEM

E, para esse propósito, os contos infantis são sempre uma escolha acertada, pois são textos narrativos centrados em um relato referente a acontecimento, que pode ser ou não fictício, resultante de uma história contada por outrem ou criada pela invenção do autor dentro de um universo imaginário que é trazido para o mundo real a partir de um enredo, formado por uma sequência de fatos dos quais participam poucos personagens, em determinado lugar e em determinado tempo, com foco narrativo na 1ª ou na 3ª pessoa.

Duarte (2013) explica que

[...] um dos fatores de total relevância no conto, é que o enredo apresentasse de forma condensada e sintética, centrado em um único conflito. Tal característica tende a criar o que se chama de unidade de impressão, elemento que norteia toda a narrativa, criando um efeito no próprio leitor, manifestado pela admiração, espanto, medo, desconcerto, surpresa, entre outros (DUARTE, 2013, p. 2).

Assim, ao realizar os exercícios de leitura, interpretação e produção de texto, os alunos são levados a compreender que uma estrutura da narrativa, em geral, apresenta as seguintes partes:

- Introdução ou apresentação: que é o começo da história, momento em que se situam os fatos iniciais, para que o aluno possa inteirar-se do contexto em que os fatos se passarão;
- Conflito: que é o acontecimento que altera a situação inicial e complica o enredo, momento em que a leitura se mostra ainda mais rica em detalhes para que o leitor possa compreender o desenvolvimento das questões e situações com que se confrontam;
- Clímax: que é o momento de maior tensão e impacto, quando o conflito atinge seu ponto máximo;
- Conclusão ou desfecho: quando é apresentada a solução dada ao conflito, que tanto pode ser feliz, como cômica, ou ainda, trágica, mas sempre surpreendente.

E, ainda, que uma narrativa contém os seguintes elementos constitutivos que a caracterizam:

- Personagens: não há narrativa sem personagens; e esses podem ser pessoas ou seres personificados que vivem os fatos narrados e, de

acordo com o enredo apresentado, podem ser protagonistas, antagonistas ou personagens secundários;

- Fatos: não há narrativa sem um conjunto de acontecimentos encadeados que constituem o enredo ou trama e que se desenvolvem pelas ações dos personagens;
- Tempo: para que se possa contar (narrar) uma história é preciso determinar época em que essa se passa, a sequência temporal dos fatos e quanto tempo esses duram;
- Lugar: espaço ou cenário onde ocorrem os fatos;
- Narrador: aquele que conta os fatos: pode ser personagem ou observador.

## BREVE INTRODUÇÃO SOBRE AS FÁBULAS E SUA ORIGEM

As fábulas constituem um estilo literário que se diferencia dos demais por consistir de narrativas breves, em cujas histórias os animais falam e agem como se fossem seres humanos. Seu objetivo é oferecer ao leitor exemplos claros e de fácil entendimento, de questões bastante complexas. Por apresentarem situações que proporcionam reflexões sobre valores éticos e morais, transmitindo alguma lição ou ensinamento filosófico, as fábulas são atemporais e se mantêm atuais ao longo dos séculos.

A fábula é uma narrativa que se perde na origem dos tempos, retratando situações humanas vividas, geralmente por animais, com o intuito de transmitir certa moralidade. Tal natureza simbólica revela uma analogia com a natureza humana: O leão é símbolo da força e majestade; a raposa, símbolo da astúcia, enquanto o lobo representa o poder; o carneiro a ingenuidade, a fragilidade. Tornando, em muitas situações, a virtude louvável e o vício ridículo, de modo bem humorado e divertido, a fábula apresenta comportamentos que atuam sobre o leitor levando-o a uma reflexão ética e proporcionando uma leitura a um só tempo educativa, crítica e prazerosa (UBIALI, 2016, p. 2).

Muitos provérbios populares vieram da moral contida nessa narrativa alegórica, como por exemplo: “A pressa é inimiga da perfeição”, em “A lebre e a tartaruga”; e “Um amigo na hora da necessidade é um amigo de verdade”, em “A cigarra e as formigas”.

Como se depreende, a fábula é um gênero textual versátil que permite diversas situações e maneiras de se explorar um assunto. E, como bem observa Ubiali (2016), a fábula possui uma sintaxe discursiva que lhe é própria contendo três discursos: o figurativo, o temático e o metalinguístico:

O primeiro é um discurso que é representado através do espaço, tempo e atores, ou seja, personagens que, por sua vez, são representados por deuses, forças da natureza, minerais e em especial o mundo animal. Estamos, então, frente a uma Desumanização, que nada mais é do que uma Reumanização, pois a natureza desses personagens se identifica com atitudes e tendências humanas. O discurso temático, que se refere à temática, em interação com o figurativo e o metalinguístico, além de ter o humor como um componente quase sempre presente é também utilizado como recurso didático, crítica política e social. O metalinguístico é o que se refere à moral que pode estar explícito no início, no final ou ainda no corpo da narrativa. O discurso figurativo promove um caráter lúdico contribuindo para que o discurso metalinguístico não se torne enfadonho ou tedioso para ser apreendido pelo leitor (UBIALI, 2016, p. 5).

Apresentada na forma de uma narrativa figurada, que tanto pode ser escrita em prosa como em verso, a fábula é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história.

Essa alegoria é interessante, principalmente para as crianças, pois permite que elas sejam instruídas dentro de preceitos morais sem que percebam. Mas, diferentemente do que se possa pensar, as fábulas não se destinam única e exclusivamente para crianças, sendo de grande utilidade para os adultos, uma vez que levam o leitor a questionar - pela consciência sobre o certo/errado que a leitura enseja - e modificar seu próprio agir como indivíduo.

Atribui-se o primeiro momento da fábula na história ao grego Esopo, seguido depois por escritores como o romano Fedro e o francês Jean de La Fontaine.

- Esopo (nascido no final do século VII a.C. ou no início do século VI a.C.), foi um escritor da Grécia Antiga, a quem são atribuídas várias fábulas populares. E embora pouco se saiba quanto à origem de suas obras, seus contos se disseminaram em muitas línguas pela tradição oral (DIÓGENES, 1987; AVELEZA, 1999; DRUMMOND, 2003).

As fábulas de sua autoria - e outras que lhe foram atribuídas - foram reunidas pela primeira vez por Demétrio de Faleros, no início do século III a.C. (DIÓGENES, 1987); no entanto, importantes filósofos como Aristóteles e Platão mencionam seu nome já nos anos 60-61a.C., o que permite deduzir que sua obra era muito conhecida nesse momento histórico posterior.

O segundo momento da fábula na história é atribuído a Fedro, que utilizou as fábulas de Esopo como base para recriações de outros escritores ao longo dos séculos:

- Caio Júlio Fedro (latim: *Gaius Iulius Phaedrus*), que viveu no séc. I d.C. (30/15 a.C. – 44/50 d.C.), foi um fabulista romano nascido na Macedônia, Grécia. Responsável por introduzir o gênero fábula na literatura romana, suas histórias mostram, através da sátira, sua revolta contra as injustiças

e o crime. A rigor, não haviam registros escritos das fábulas, que eram transmitidas oralmente, com o objetivo de ensino e memorização dos valores morais do grupo social. Assim, foi Fedro quem redigiu o registro das fábulas da tradição oral de seu tempo, abordando de forma breve e divertida, as injustiças e os males políticos e sociais (CARTELLE, 1998).

O terceiro momento da fábula na história é creditado ao fabulista Jean de La Fontaine:

- Jean de La Fontaine - poeta e fabulista francês, nasceu em 1621 e sua primeira coletânea de fábulas foi publicada em 1668, sob o título *Fábulas Escolhidas*, com histórias magistralmente contadas - todas ambientadas no universo animal e marcadas por uma linguagem simples e atraente, sempre com um fundo moral. No período de 1664 a 1674, ele escreveu quase todas as suas obras e, em 1684, foi nomeado para a Academia Francesa de Letras, passando a ser reconhecido como o pai da fábula moderna. Algumas fábulas escritas e reescritas por ele são “A Lebre e a Tartaruga”, “O Leão e o Rato”, a “Raposa e a Uva”, dentre outras (CARTELLE, 1998).

Considerando a importância de destacar um fabulista brasileiro neste estudo, entende-se que o quarto momento da fábula deva ser atribuído ao autor brasileiro José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948).

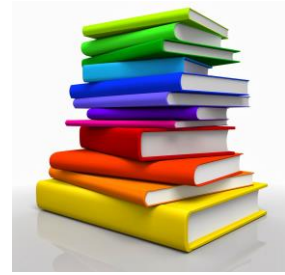
Segundo Ubiali (2016, p. 7), “[...] o discurso metalinguístico da fábula lobatiana constitui uma importante inovação literária”, isso porque seus personagens mais conhecidos, como a Boneca Emília<sup>1</sup>, apresentam profundas reflexões em suas falas e instigam o pensamento crítico do leitor.

Ainda segundo a autora, além das adaptações dos clássicos da literatura universal, feitos por Lobato, estão também as fábulas, como por exemplo, a reescritura de “A cigarra e a formiga”, de La Fontaine, pelas duas fábulas: “A formiga boa” e “A formiga má”. E também “Os dois viajantes da Macacolândia”. A rigor, toda a obra lobatiana é marcada por uma mescla de humor e sabedoria, retratando com simplicidade a alma do povo brasileiro (UBIALI, 2006)

---

<sup>1</sup> Personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo (UBIALI, 2016).

**As atividades apresentadas nesta Unidade Didática buscam proporcionar aos alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos, situações de aprendizagem que os levem a:**



Fonte: livrosdeontem (2016)

- **Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções;**
- **Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte;**
- **Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura interpretativa;**
- **Conhecer textos narrativos por meio da leitura, identificando elementos que caracterizam a narrativa;**
- **Conhecer e reconhecer a pontuação do discurso direto, destacando as falas de personagens (dois pontos, travessão);**
- **Conhecer o gênero textual fábula, sua forma composicional, função, linguagem e contexto de circulação;**
- **Completar coerentemente um texto.**



## MÉTODO DE TRABALHO

- Sequência Didática

## DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

- Para esta sequência didática, serão necessários oito encontros de 4 aulas/dia, totalizando 32 horas de atividades para o trabalho com 07 textos

## CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS PELO PROFESSOR/A PROFESSORA COM O ALUNO


- Algum domínio dos processos de leitura e escrita;
- Conhecimento sobre os portadores convencionais de textos: livros, revistas, jornais.

## ESTRATÉGIAS E RECURSOS DE AULA A SEREM UTILIZADOS DURANTE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- Aulas interativas;
- Trabalhos em grupo;
- Trabalho em duplas;
- Textos impressos;




Fonte: Prefeitura de Olinda (2014).

<b>Módulo 1</b>	 Fonte: Esater (2016)
<b>Fábulas</b>	

### **Atividade 1:**

#### **Conhecendo e trabalhando com o gênero textual “fábulas”**

Nesta atividade introdutória à Sequência Didática, o professor/a professora/ deverá colocar aos seus alunos, as seguintes perguntas:

- Você gosta de ler?
  - Qual o tipo de leitura é de seu agrado?
  - Você conhece o gênero fábulas?
- 
- Fonte: Fator Empreendedor (2016)
- Que histórias você ouviu em sua comunidade e na escola na qual aparecem animais, plantas ou objetos como personagens que falam e agem como nós seres humanos?
  - Quais fábulas você conhece ou já leu?
  - Você sabe qual a finalidade da fábula?
  - Quais são as características de uma fábula?

Essa atividade deverá ser feita individualmente, e aqueles alunos que puderem discorrer sobre as fábulas conhecidas deverão fazê-lo, socializando as informações e nivelando o conhecimento do grupo.

Em seguida, o professor/a professora explicará aos alunos a origem e as características do gênero textual fábulas, enfatizando os seguintes aspectos:

Fábula (do latim *fabula* = história, jogo, narrativa) é um texto narrativo alegórico e curto, escrito em prosa ou verso, no qual as personagens são geralmente animais com características humanas como a fala, os costumes etc., e apresentam um ensinamento, uma lição moral para o homem. Como as fábulas criticavam usos, costumes e até pessoas, os autores usavam os animais como personagens para fugir de alguma possível perseguição (SILVA, 2014)

Além disso, o professor/a professora deverá abordar os diversos fabulistas conhecidos, ressaltando que o brasileiro Monteiro Lobato contribuiu para difundir o gênero textual fábulas como recurso de ensinamento e para a formação moral, a partir de histórias como: “O Cavalo e o Burro”; “A Coruja e a Águia”; “O Lobo e o Cordeiro”; “O Corvo e o Pavão”; “A Formiga Má”; “A Garça Velha”; “As Duas Cachorras”; “O Jaboti e a Peúva”; “O Macaco e o Coelho”; “O Rabo do Macaco”; “Os Dois Burrinhos”; “Os Dois Ladrões”; “A caçada da Onça”.

Solicitar aos alunos pesquisas em sites<sup>2</sup> específicos, para aprofundar conhecimentos sobre o tema. Em seguida, os alunos deverão debater os conteúdos encontrados.

Na sequência, o professor/a professora deverá discutir com os alunos as características gerais das fábulas:

- Narrativa alegórica em prosa ou verso;
- Comportamento antropomórfico (de forma semelhante ao homem) dos animais;
- Apresentação dos aspectos, virtudes, qualidades e defeitos do caráter do homem, por meio do comportamento dos animais;

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://confabulandocomfabulas.blogspot.com.br/2012/08/grandes-fabulistas-da-historia-da.html>

- Temática bastante variada como, por exemplo, a vitória da inteligência sobre a força, a derrota dos orgulhosos etc.;
- Por ser um gênero transmitido oralmente, existem várias versões de uma mesma história;
- Personagens tipo: As personagens da fábula são denominadas “personagens tipo”, pois representam o comportamento de um conjunto de pessoas e não de forma individualizada. Alguns exemplos são a cigarra (representa os irresponsáveis) e a formiga (representando o grupo dos trabalhadores);
- Apresentação de uma lição de moral no final da história.

Para fixação da aprendizagem, os alunos produzirão uma síntese do conteúdo estudado, em texto, de no mínimo, 20 linhas.

Os alunos assistirão a um vídeo<sup>3</sup> explicativo sobre as fábulas. Depois dessa apresentação, os alunos debaterão sobre o assunto e finalizarão o encontro de abordagem à temática produzindo uma síntese do conteúdo aprendido, em texto de no mínimo 20 linhas.

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=maBuSI1fGbM>

## Atividade 2:

### A assembleia de ratos

Os alunos iniciarão a atividade com a leitura individual do texto abaixo:

#### A Assembleia dos ratos (Esopo)

Era uma vez uma colônia de ratos, que viviam com medo de um gato. Resolveram fazer uma assembleia para encontrar um jeito de acabar com aquele transtorno.

Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um jovem e esperto rato levantou-se e deu uma excelente ideia:



Fonte: Histórias Infantis (2016)

- Vamos pendurar uma sineta no pescoço do gato e assim, sempre que ele estiver por perto ouviremos a sineta tocar e poderemos fugir correndo. Todos os ratos bateram palmas; o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um velho rato que tinha permanecido calado, levantou-se de seu canto e disse:

- O plano é inteligente e muito bom. Isto, com certeza, porá fim à nossas preocupações. Só falta uma coisa: quem vai pendurar a sineta no pescoço do gato?

Silêncio geral.

Moral da história: **Falar é fácil, fazer é que é difícil.**

Fonte: HISTÓRIAS INFANTIS. A assembleia de ratos: Imagem. Disponível em <http://www.historias-infantis.com/a-assembleia-dos-ratos/> Acessado em 20.Out.2016.

Depois da leitura, o professor/a professora deverá chamar a atenção dos alunos para o fato de que todo texto é produzido com uma intenção: expressar um ponto de vista, apresentar informações sobre um assunto qualquer etc.

Nessa perspectiva, o assunto principal do texto em estudo é:

- A esperteza
- Uma casa velha
- Um gato poeta
- O medo

Pelo modo como se aborda o assunto, pode-se dizer quanto à tipologia textual que o texto “Assembleia dos Ratos” é certamente:

- Uma fábula
- Uma crônica
- Um conto
- Um artigo

Adjetivo é uma palavra que caracteriza, qualifica os seres. O adjetivo, entre os citados abaixo, que caracteriza o rato que discordou da “luminosa ideia” é:

- Inteligente
- Bravo
- Casmurro
- Animado

Na frase “Silêncio geral” (último parágrafo), a expressão destacada foi empregada no sentido de:

- Apresentar um fato real, acontecido entre animais;
- Os ratos caíram na realidade e ficaram frustrados;
- Os ratos mantiveram-se em silêncio para ouvir o rato casmurro falar;
- Os problemas difíceis não têm solução;
- Toda reunião (assembleia) exige silêncio geral.

Observe a expressão: “Resolveram fazer uma assembleia para encontrar um jeito de acabar com aquele **transtorno...**” (primeiro parágrafo). O item que serve de sinônimo para a palavra destacada é:

- Versos
- Rataria
- Aborrecimento
- Destruição
- Sineta

Na segunda linha, do primeiro parágrafo, o artigo aparece indefinido e no terceiro parágrafo definido. Por quê?

Vocábulo: significado das palavras

Qual o significado das palavras em destaque?

- a) colônia
- b) sineta
- c) destroço
- d) luminosa
- e) transtorno

Após pesquisar as palavras no dicionário, encontre-as no caça-palavras a seguir.

V	Q	W	A	B	U	R	E	R	Z
X	B	F	D	F	R	E	Y	U	U
D	J	D	D	U	T	R	T	U	D
E	T	C	F	Q	T	L	T	D	T
S	L	F	A	N	I	M	U	L	U
T	Q	Ç	F	T	F	O	T	Z	O
R	D	J	T	A	E	O	O	F	R
O	E	E	X	L	J	N	Ç	T	Q
Ç	D	C	O	L	O	N	I	A	T
O	M	M	E	J	A	M	T	S	Q
X	Q	S	O	E	U	Ç	A	T	Ç
U	L	U	M	I	N	O	S	A	A
J	D	E	S	T	Ç	B	T	L	T
Q	M	Y	S	B	T	S	A	D	L
T	R	A	N	S	T	O	R	N	O

### Atividade 3:

#### O sapo surdo (Monteiro Lobato)

Para esta atividade, os alunos trabalharão com a fábula “O sapo surdo”, iniciando com a leitura individual do texto abaixo:

##### O sapo surdo

Todos os anos, na Floresta das Águas, havia uma grande festa sempre que chegava o inverno. Todos iam para uma lagoa e lá faziam diversas competições.

Então veio a surpresa...



Fonte: O próximo nível (2009)

Quando todos os animais estavam presentes, perceberam no centro da lagoa uma enorme construção coberta. Então várias folhas foram puxadas e apareceu no meio da lagoa uma grande torre.

A multidão de animais aplaudiu...

Era a competição da subida dos sapos, uma novidade naquele ano. O primeiro sapo a chegar ao alto da grande torre seria o sapo vencedor.

Muitos sapos pularam na água, cem, duzentos, trezentos. Então começaram a saltar na torre para escalá-la. Mas a torre era alta e lisa, e a maioria dos sapos começou a cansar e a desistir. E a multidão, que não queria nenhum vencedor, passou a gritar:

– *Vai cair, vai cair, vai cair!*

E caíam de dez a vinte sapos de vez. A multidão ria. E o tempo ia passando. Agora, a multidão gritava alegre fazendo espetáculo, bastava ver um sapo se destacar na subida e o coro ficava mais alto.

– *Cai, cai, cai – e lá iam os sapos a caírem. Muitos sapos cansados já nadavam para as margens e saíam da lagoa.*

A multidão ainda gritava para os poucos que restavam, então um dos sapos começou a se aproximar do cume da alta torre.

A multidão percebeu e começou a gritar ainda mais alto:

– *Vai cair, vai cair, vai cair!*

Finalmente, o sapo chegou ao cume e se tornou campeão.

Raivosa e cheia de inveja daquela façanha, a multidão quis saber o mistério



do campeão. A resposta foi dada por seu primo que disse a uma garça repórter: ele é forte, só tem um defeito, é surdo.

Moral da história: **Acredite em si, lute! A inveja e o negativismo alheio são nossos piores inimigos.**

Fonte: Disponível em <http://liceoscorporativas.com/o-sapo-surdo/>

Com base na compreensão sobre o texto lido, os alunos, individualmente, deverão responder às seguintes perguntas:

- a) Você conhece algum caso como o da fábula?
- b) Dê dois outros exemplos de moral para a fábula:
- c) Quem é o personagem principal?
- d) Quais as características deste personagem?
- e) Existem personagens secundários?
- f) Há um narrador? Quem?
- g) Onde o fato aconteceu?
- h) Identifique no texto palavras que expressem lugar.
- i) Pergunte aos alunos em que tempo se passa essa fábula, se no passado, no presente ou no futuro. Peça que eles sublinhem os verbos no passado. Explique que no passado há o passado perfeito e o imperfeito. No perfeito é algo que inicia e acaba um conflito. O imperfeito é algo que ainda se prolonga por um tempo.

Dos temas abaixo, assinale aqueles que você acha que podem aparecer numa fábula.

- a) Nem sempre o bem vence o mal.
- b) Os tolos são enganados.
- c) A vida de uma pessoa famosa.
- d) A ingratidão traz prejuízos.
- e) Os fortes dominam os fracos.
- f) Descrição do reino animal.
- g) A paciência vence obstáculos.

#### Atividade 4:

#### A leiteira e o balde de leite

Para a realização desta atividade, os alunos iniciarão lendo, individualmente, o texto abaixo:

##### A leiteira e o balde de leite (Esopo)

Joana, carregando na cabeça um balde de leite, dirigia-se rapidamente para a aldeia. A fim de andar mais depressa, tinha posto uma roupinha ligeira e sapatos bem cômodos.

la leve como o vento. Em seu pensamento, já estava vendendo o leite e empregando o dinheiro.



Fonte: Cantinho dos baixinhos (2013)

– Compro cem ovos e ponho a chocar. Posso muito bem criar pintos ao redor da casa. Quando crescerem, vendo todos e tenho um bom lucro. Com esse dinheiro, compro um leitãozinho. Em pouco tempo, terei um porco bem gordo, pois só comprarei se o leitão já for gordinho. Cobro um bom preço pelo porco e compro uma vaca. Terá que vir acompanhada de seu bezerrinho. Será uma graça vê-lo saltar pelo quintal.

Entusiasmada, Joana saltou também. O balde caiu da sua cabeça, e o leite derramou-se no chão. Adeus bezerro, vaca, porco, leitão, ninhada de pintos!

A pobre Joana voltou para casa, com medo que o marido brigasse com ela.

– É fácil fazer castelos no ar, pensava. Nada mais gostoso. Na minha imaginação posso virar rainha, usar uma coroa de diamantes e ter súditos que me adorem. Nada disso dura muito: uma coisa à toa acontece, e volto a ser Joana Leiteira.

Moral da história: **Não se deve contar hoje com os lucros de amanhã!**

Fonte: GÄRTNER, Hans & ZWARGER, Lisbeth. **12 fábulas de Esopo**. Trad. ALMEIDA, Fernanda Lopes de. 7. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003.

Após ler o texto, os alunos deverão responder:

- 1) Em “Será uma graça vê-lo saltar pelo quintal”, o termo sublinhado refere-se ao:  
a) bezerro.                      b) porco.                      c) pinto.                      d) leitão.
- 2) Ao planejar o seu futuro, a imaginação de Joana é marcada:  
a) pela ousadia.                      b) pelo pessimismo.  
c) pela timidez.                      d) pelo otimismo.
- 3) Com que dinheiro Joana compraria os cem ovos para chocar?
- 4) Em que momento os sonhos de Joana se desfazem?
- 5) Em “Adeus bezerro, vaca, porco, leitão, ninhada de pintos!”, a pontuação que encerra essa frase indica uma:  
a) triste constatação.                      b) extrema satisfação.  
c) reflexão duvidosa.                      d) lembrança desagradável.
- 6) Qual o significado da expressão “fazer castelos no ar...”?
- 7) Qual desses provérbios também pode ser a moral dessa fábula?  
a) Vão se os anéis, ficam os dedos.  
b) Quanto maior a altura, maior o tombo.  
c) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.  
d) Outra (indique): \_\_\_\_\_
- 8) Quais dos problemas abaixo poderiam ser contados numa fábula?  
( ) Alguém finge que está doente para conseguir alimento facilmente.  
( ) Amigos contam como foram suas férias na fazenda.  
( ) Duas personagens discutem sobre quem é a mais bela.  
( ) Uma personagem gulosa, não resistindo ao ver um pote de mel, mergulha e fica presa.  
( ) A personagem pobre se apaixona pela rica.

## Atividade 5:

### A fábula do porco espinho (Filósofo alemão Arthur Schopenhauer)

O tema desta atividade é bastante interessante, e os alunos iniciarão os estudos pela leitura do texto respectivo:

#### A fábula do porco espinho

Durante uma era glacial, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil.



Fonte: Meu cantinho de sonhar (2009)

Foi então que, numa tentativa de se proteger e sobreviver, uma grande manada de porcos espinhos começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor. Aquele calor vital, era mesmo uma questão de vida ou morte. Então se afastaram, feridos, magoados, sofridos... Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas, essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos.

Assim suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram.

Moral da história:

**O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, até porque elas não existem, mas aquele em que a pessoa aprende a conviver com “os espinhos” um do outro e consegue enxergar o melhor delas.**

Fonte: Disponível em <http://aurelio.net/email/a-fabula-do-porco-espinho.html>

## Questões sobre o texto

Qual o tema do texto?

No terceiro parágrafo, a manada enfrenta um problema. Explique o que aconteceu e qual a consequência desse fato.

Qual estratégia a manada de porcos-espinhos usou para escapar da morte?

Você concorda com essa resolução? Explique.

É possível relacionar essa fábula com nosso dia a dia? Por quê?

## Análise Linguística

Observe as palavras grifadas no texto e substitua cada uma por um sinônimo.

Qual a função dos adjetivos no texto. Retire os adjetivos do primeiro parágrafo. Se fossem retirados mudariam o sentido do texto?

Qual a classe gramatical das palavras grifadas abaixo? E o que/a quem elas se referem (elementos de retomada)

a) “Mas, essa não foi a melhor solução”.

b) “Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco...”

c) “... aqueles que lhes forneciam mais calor”

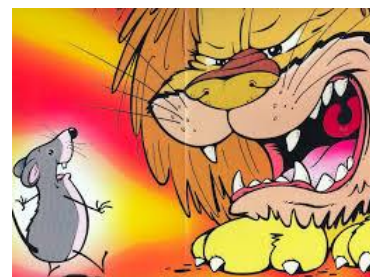
Você acha que, na fábula, a descrição do lugar onde a história acontece é importante para que o leitor compreenda o que aconteceu?

## Atividade 6:

### O Leão e o Rato

#### O leão e o rato (Millor Fernandes)

Depois que o Leão desistiu de comer o rato porque o rato estava com um espinho no pé (ou por desprezo, mas dá no mesmo) e, posteriormente, o rato, tendo encontrado o Leão envolvido numa rede de caça, roeu a rede e salvou o Leão (por gratidão ou mineirice, já que tinha que continuar a viver na mesma floresta); os dois, rato e Leão, passaram a andar sempre juntos, para estranheza dos outros habitantes das florestas (e das fábulas).



Fonte: Saídos da casaca (2016)

E, como os tempos são tão duros nas florestas quanto nas cidades, e como a poluição já devastou até mesmo as mais virgens das matas, eis que os dois se encontraram, em certo momento, sem ter comido durante muitos dias.

Com licença da expressão, estavam com uma fome animal. Disse o Leão:

- Nem um boi. Nem ao menos uma paca. Nem sequer uma lebre. Nem mesmo uma borboleta, como "*hors-d'oeuvres*" para a minha fome.

Caiu estatelado no chão, irado ao mais fundo de sua alma. E, do chão, onde estava, lançou um olhar ao rato que fez este estremecer até a medula. A amizade resistiria à fome?- pensou ele. E, sem ousar responder à própria pergunta, esgueirou-se pé ante pé e sumiu da frente do amigo (?) faminto. Sumiu durante muito tempo. Quando voltou, o leão passeava em círculos, deitando fogo pelas narinas com ódio da humanidade. Mas o rato vinha com algo capaz de aplacar a fome do ditador das selvas: um enorme pedaço de queijo Gorgonzola que ninguém jamais poderá explicar onde conseguiu (fábulas!). O Leão, ao ver o queijo, muito embora não fosse, de usual, um animal queijífero, lambeu os beiços e exclamou:

- Maravilhoso, amigo, maravilhoso! Você é uma das sete maravilhas! Comamos, comamos! Mas, antes, vamos repartir o queijo com equanimidade. E, como tenho receio de não resistir à minha natural prepotência, e sendo ao mesmo tempo um democrata nato e confirmado, deixo a você a tarefa ingrata de controlar o queijo com seus próprios e famélicos instintos.

- Vamos, divida você, meu irmão! A parte do rato para o rato; para o Leão a parte do Leão.

A expressão ainda não existia naquela época, mas o rato percebeu que ela passaria a ter uma validade que os tempos não mais apagariam. E dividiu o queijo como o Leão queria: uma parte do rato, outra parte do Leão. Isto é: deu o queijo

todo ao Leão e ficou apenas com os buracos. O Leão segurou com as patas o queijo todo e abocanhou um pedaço enorme, não sem antes elogiar o rato pelo seu alto critério:

- Muito bem, meu amigo. Isso é que se chama partilha. Isso é que se chama justiça. Quando eu voltar ao poder entregarei sempre a você a partilha dos bens que me couberem no litígio com os súditos. Você é um verdadeiro e egrégio meritíssimo! Não vai se arrepender!

E o ratinho, morto de fome, riu o riso menos amarelo que podia, e ainda lambeu o ar para o Leão pensar que lambia os buracos do queijo. E, enquanto lambia o ar, gritava, no mais forte que podiam os seus fracos pulmões:

- Longa vida ao Rei Leão! Longa vida ao Rei Leão!

Moral da história:

**Os ratos são iguaizinhos aos homens.**

Fonte: Disponível em <http://contobrasileiro.com.br/o-leao-e-o-rato-fabula-de-millor-fernandes/>

### Leia o trecho:

- Apresentar o texto fatiado em parágrafos dentro de envelopes e a seguir solicitar que os alunos montem a história na sequência correta.

### Questões sobre o texto.

Qual o assunto do texto?

Quais os personagens?

O que fez o rato sentir-se ameaçado pelo leão?

Cite algumas características do gênero fabula presentes no texto.

Na frase “Tentou sair do lugar, se esforçou, se esforçou... E então viu que era a pata do leão que o prendia.” Qual a intenção do autor em usar aqui a repetição?

Na frase “Ele ficou paralisado pelo terror.” O pronome ele retoma qual personagem?

Se você fosse modificar essa fábula o que mudaria?

Relacione as colunas de acordo com as características que cada animal costuma apresentar nas fábulas:

- |             |                                  |
|-------------|----------------------------------|
| 1. Raposa   | ( ) trabalhadeira, organizada    |
| 2. Leão     | ( ) ingênuo, inocente, frágil    |
| 3. Pavão    | ( ) estúpido, ingênuo, bobo      |
| 4. Lobo     | ( ) astuta, esperta, inteligente |
| 5. Burro    | ( ) perigosa, ardilosa           |
| 6. Cordeiro | ( ) forte, poderoso              |
| 7. Cão      | ( ) mau, feroz                   |
| 8. Cobra    | ( ) vaidoso                      |
| 9. Formiga  | ( ) fiel, protetor, amigo        |

### Vocabulo:

No texto apresentado, encontre palavras que signifiquem:

- a) arrasou: \_\_\_\_\_ d) mordeu: \_\_\_\_\_  
b) estendido: \_\_\_\_\_ e) com fome: \_\_\_\_\_  
c) desviou-se: \_\_\_\_\_ f) lábios: \_\_\_\_\_

Substitua os termos sublinhados por sinônimos

Isso é que se chama partilha.

Você é um verdadeiro e egrégio meritíssimo.

E, como tenho receio de não resistir à minha natural prepotência [...]



Chamamos de artigo a palavra variável que colocamos antes do substantivo para indicar, ao mesmo tempo, seu gênero e seu número. O artigo é classificado como definido (o, a, os, as) e indefinido (um, uma, uns, umas).

Leia o texto abaixo e complete os espaços com os artigos. Observe que os artigos acompanham os nomes (substantivos) de objetos, coisas, pessoas, determinando-os ou indefinindo-os.

### **O Leão e o Ratinho (Esopo)**

\_\_\_\_\_ leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de \_\_\_\_\_ árvore. Vieram \_\_\_\_\_ ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que \_\_\_\_\_ leão prendeu debaixo da pata. Tanto \_\_\_\_\_ ratinho pediu e implorou que \_\_\_\_\_ leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois \_\_\_\_\_ leão ficou preso na rede de \_\_\_\_\_ caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia \_\_\_\_\_ floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu \_\_\_\_\_ ratinho, e com seus dentes afiados roeu \_\_\_\_\_ cordas e soltou \_\_\_\_\_ leão.

**Moral: uma boa ação ganha outra.**

Fonte: <http://keylapinheiro.blogspot.com.br/2011/11/o-bicho-de-manuel-bandeira.html>

Por que em determinados casos empregamos o artigo indefinido e em outras situações empregamos o artigo definido?

## Módulo 2

### Contos



Fonte: Esater (2016)

#### Atividade 1:

### Conhecendo e trabalhando com o gênero textual “contos”, a partir da obra “As fadas” de Charles Perrault

Para começar esta etapa, é importante explicar aos alunos as características do gênero textual “conto” e a diferença entre “Contos de Fadas” e “Contos Maravilhosos”; revisar o conteúdo que trata das partes que constituem a estrutura narrativa; e abordar os diferentes elementos constitutivos que caracterizam o gênero.

Nesta aula inicial do Módulo 2, os alunos trabalharão com o conto “As fadas”, de Charles Perrault.

#### As fadas

Era uma vez uma viúva que tinha duas filhas. A mais velha era comumente confundida com sua mãe, parecidas em personalidade e aparência. As duas eram tão desagradáveis e arrogantes que ninguém conseguia ficar conviver com elas. A mais nova, que saíra ao pai em gentileza e doçura, era portadora de rara beleza.

A mãe adorava a mais velha, já que se pareciam tanto, e odiava a mais nova; por isso a fazia comer suas refeições na cozinha e trabalhar de manhã à noite. Uma das tarefas da menina era ir duas vezes por dia buscar água na nascente que ficava distante dali, trazendo na volta um jarro pesado cheio de água.



Fonte: Fairytalelandstories (2014)

Um dia, quando ela estava na nascente, uma velha veio e pediu um pouco de água. "Claro, senhora," disse a menina. Enxaguou o jarro e buscou pegar água da parte mais limpa da nascente. Entregou o jarro à mulher e ajudou a erguê-lo para

que ela pudesse beber mais facilmente.

Essa velha mulher era uma fada, que tomou a forma de uma pobre camponesa para ver até onde iria a bondade da menina. "Você é tão bonita," ela disse ao acabar de beber, "e tão educada, que vou te conceder um dom", e a fada continuou, "que para cada palavra que você diga uma flor ou pedra preciosa saia da sua boca."

Quando a menina chegou a casa, sua mãe a recebeu com broncas por ter demorado na nascente. "Por favor, me desculpe, mãe," disse a pobre criança, "por ter demorado tanto," e enquanto ela falava essas palavras, três rosas, três pérolas e três diamantes saíram de sua boca. "O que estou vendo?" gritou a mãe. "Será que vi pérolas e diamantes caindo de sua boca? O que fez você, minha filha?" (Era a primeira vez que ela a chamava de *minha filha*).

A pobre criança contou o que aconteceu, espalhando incontáveis diamantes enquanto falava. "É claro!" gritou a mãe. "Tenho que mandar minha filha mais velha para lá. Venha querida. Veja o que sai da boca de irmã enquanto ela fala! Você não gostaria de ter o mesmo dom? Tudo o que precisa fazer é ir à nascente pegar água e, quando uma velha te pedir um pouco de água, você dá a ela gentilmente." "Você quer que eu vá até a nascente?" respondeu a mal-educada garota. "Estou dizendo que você tem que ir," disse-lhe a mãe, "e agora mesmo!"

De muito mau humor a garota saiu levando o melhor cantil de prata da casa. Tão logo ela chegou à nascente, viu uma mulher vestida majestosamente, que aproximou-se e pediu um pouco de água. Era a mesma fada que havia aparecido para a irmã, agora disfarçada de princesa para ver até onde iria a falta de educação da garota. "Você acha que vim até aqui só pra pegar água pra você?" disse rudemente a garota. "Você acha que eu trouxe um cantil de prata até aqui só para servir uma madame? Pegue a água você mesma, se quiser!" "Você não é muito educada," disse a fada calmamente. "Em troca por sua falta de cortesia, garanto que, a cada palavra que você disser, uma cobra ou um sapo saia de sua boca."

Tão logo a mãe viu a filha chegando a casa, gritou "Como foi, filha?" "Foi, né, mãe?" respondeu rudemente a garota. E enquanto ela falou, duas víboras e um sapo saíram de sua boca. "Deus do céu!" gritou a mãe. "O que eu vejo? A culpa é da sua irmã. Ela vai pagar por isso!" Ela correu para bater na menina, mas essa conseguiu fugir floresta adentro.

O filho do rei, voltando de uma caçada e vendo como a menina era bonita, perguntou à menina o que estava fazendo sozinha na floresta e por que ela estava chorando. "Oh, meu bom senhor, minha mãe não me quer mais em casa." Enquanto ela falava, o filho do rei viu saírem de sua boca cinco ou seis pérolas e alguns diamantes. Ele pediu que ela contasse como isso aconteceu, e ela relatou toda a história. O filho do rei se apaixonou por ela, e considerando que o dom que ela tinha recebido valia muito mais e superaria qualquer dote de outra moça, ele a levou ao palácio de seu pai, onde casaram.

Quanto à irmã mais velha, ela se tornou tão odiosa que sua própria mãe a expulsou de casa. Ninguém queria abrigar a pobre miserável, então ela foi a um canto da floresta onde morreu.

Moral da história: **Diamantes e ouro podem trazer maravilhas para você; Mas uma palavra delicada vale mais que a moeda dourada.**

Fonte: PERRAULT, Charles. **As fadas**. Sem data de publicação. Disponível em : <http://mundodaluha.blogspot.com.br/2009/10/as-fadas-charles-perrault.html#.UlBq99Ksj0s>  
Acessado em 10.agosto.2016.

**Após a leitura individual, os alunos deverão realizar as seguintes atividades:**

Destaque, em cores diferentes, as falas nos diálogos, atribuindo uma cor para cada personagem.

Identifique, no texto, quais são as falas dos personagens e qual é a parte do narrador.

Responda à seguinte pergunta: o narrador é, também, um dos personagens da história.

Em seguida, os alunos deverão ser orientados a analisar o texto dado e, oralmente, responder às seguintes questões:

Quem narra a história, participa dela ou não?

Quem era a velhinha à beira da fonte e que dom concedeu à moça?

Qual foi o comportamento da mãe ao ver o que acontecia quando a boa filha lhe falava?

Qual foi a reação da mãe ao ver o que se passava? O que ela mandou a filha Joaquina que fizesse? E por quê?

O que aconteceu depois que Joaquina foi até a fonte e encontrou-se com a velhinha?

## Atividade 2:

### O Gato de botas

Nesta atividade os alunos trabalharão com o texto adaptado do conto “O gato de botas”, de Charles Perrault, cuja história permite refletir sobre a esperteza das pessoas e os resultados desse comportamento.

#### O gato de botas

Era uma vez um moleiro que tinha três filhos. Um dia, antes de morrer, chamou-os e disse-lhes que iria repartir todos os seus bens. Assim, ao mais velho deu o moinho, ao do meio o burro de carga e ao caçula deixou um gato.



Fonte: [I-eusses-tu-cru](#) (2014)

O filho mais novo ficou muito triste porque achou que o pai não tinha sido justo na repartição da herança. Quando de súbito ouviu o gato falar:

– *Meu querido dono, compra-me um par de botas e uma mochila e, em breve, te provarei que sou de mais utilidade que um moinho ou um jumento.*

Assim, pois, o rapaz converteu todo o dinheiro que possuía num lindo par de botas e numa mochila para o seu gatinho. Este calçou as botas e, pondo a mochila às costas, encaminhou-se para um lugar onde havia muitos coelhos. Quando ali chegou, abriu a mochila, colocou dentro dela uma porção de farelo de milho, miúdo, e deitou-se no chão fingindo-se de morto.

Excitado pelo cheiro do farelo de milho, o coelho saiu de seu esconderijo e dirigiu-se para a mochila. O gato apanhou-a logo e levou-o ao rei, dizendo-lhe:

– *Senhor, o nobre marquês de Carabás mandou que lhe entregasse este coelho. Guisado com cebolinhas será um prato delicioso!*

– *Coelho?! - exclamou o rei.*

– *Que bom! Gosto muito de coelhos, mas o meu cozinheiro não consegue nunca apanhar nenhum. Diga ao teu amo que eu lhe mando os meus mais sinceros agradecimentos. [...]*

E assim durante algum tempo o gato continuou a levar ao palácio

outros presentes; todos, dizia, eram da parte do Marquês de Carabás.

Um dia o bichano convidou seu amo para tomar um banho no rio. Ao chegarem ao local o gato disse ao jovem:

– *De hoje em diante seu nome será Marquês de Carabás. Agora, por favor, tire sua roupa e entre na água.*

O rapaz não estava entendendo nada, mas como confiava em seu mascote, atendeu ao seu pedido. O gato havia levado rapaz no local por onde devia passar a carruagem real. O esperto gato ao ver a carruagem se aproximando começou a gritar:

– *Socorro! Socorro!*

– *Que aconteceu?* - perguntou o rei, descendo da sua carruagem.

– *Os ladrões roubaram a roupa do marquês de Carabás!* - disse o gato.

– *Meu amo está dentro da água, ficará resfriado...*

O rei mandou imediatamente uns empregados ao palácio; que voltaram com um magnífico vestuário feito para o próprio rei, quando este era jovem.

O dono do gato vestiu-se e ficou tão bonito que a princesa, assim que o viu, dele se apaixonou. [...] Desde então, o gato aprontou mais algumas, até que conseguiu vencer um ogro malvado, apossando-se do seu palácio, que passou a ser a casa do marquês de Carabás. E um belo dia, quando o jovem foi visitar o rei - que já sabia de sua fortuna – ouviu essa pergunta do soberano:

– *Jovem, és tão tímido como eu quando tinha sua idade. Mas percebo que gostas muito da princesa, assim como ela gosta de ti. Por que não a pedes em casamento?*

Então, o moço pediu a mão da princesa, e o casamento foi celebrado com a maior pompa. O gato assistiu, calçando um novo par de botas com cordões encarnados e bordados a ouro e preciosos diamantes. E daí em diante passaram a viver muito felizes; e se, às vezes, o gato ainda se metia a correr atrás dos ratos, era por mero divertimento, porque, absolutamente, não mais precisava de ratos para matar a fome...

Moral da história      **O dinheiro e a fortuna herdados podem desaparecer, mas a educação e o aprendizado jamais.**

**A partir da leitura silenciosa desse texto, os alunos deverão:**

Indicar, oralmente, a característica do narrador (se direto ou indireto);

Apontar os personagens humanos e animais;

Identificar o perfil de cada personagem;

Destacar em blocos as partes que constituem o texto (estrutura): introdução, conflito, clímax, conclusão;

Apontar os adjetivos encontrados no texto e indicar ao menos um termo que possa substituir essas palavras no texto sem que haja qualquer prejuízo à integridade da informação prestada e à coesão do texto;

Ao final desse projeto, os alunos deverão realizar uma produção individual, descrevendo sua compreensão sobre os gêneros estudados, num texto de ao menos cinco linhas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do professor/a professora: O fascinante mundo das fábulas.** Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016797.PDF>.

Acessado em 15.Out.2016

CANTINHO DOS BAIXINHOS. **A leiteira e o balde de leite.** Imagem. Publicado em 2014. Disponível em <http://cantinho-dos-baixinhos.blogspot.com.br/2013/01/a-leiteira-e-o-balde.html>. Acessado em 02.Nov.2016.

CARTELLE, Enrique Montero. **Clássicos Latinos.** Madrid: AKAL, 1998.

CONFABULANDO COM FÁBULAS. **Os grandes fabulistas da história.** Publicado em 2012. Disponível em <http://confabulandocomfabulas.blogspot.com.br/2012/08/grandes-fabulistas-da-historia-da.html>

DUARTE, Vania. **O conto.** Sem data de publicação. Disponível em <http://www.brasilecola.com/literatura/o-conto.htm> Acessado em 23.agosto.2016.

E BIOGRAFIA. **Escritor Brasileiro: Monteiro Lobato: Biografia de Monteiro Lobato.** Publicado em 2014. Disponível em [https://www.ebiografia.com/monteiro\\_lobato/](https://www.ebiografia.com/monteiro_lobato/). Acessado em 07.Nov.2016.

FÁBULAS E CONTOS. **O Gato de Botas.** Sem data de publicação. Disponível em <http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=descricao&id=124>. Acessado em 26.Out.2016.

FAIRY TALE LAND STORIES. **As fadas.** Imagem. Publicado em 2014. Disponível em <https://fairytalelandstories.wordpress.com/2014/01/25/as-fadas-de-charles-perrault-2/>. Acessado em 18.Out.2016.

HISTÓRIAS INFANTIS. **A assembleia de ratos: Imagem.** Disponível em <http://www.historias-infantis.com/a-assembleia-dos-ratos/> Acessado em 20.Out.2016.

L'EUSSES-TU CRU? **O gato de botas.** Imagem. Publicado em 2014. Disponível em [https://l-eusses-tu-cru.blogspot.com.br/2014\\_02\\_01\\_archive.html](https://l-eusses-tu-cru.blogspot.com.br/2014_02_01_archive.html)

LIVROS DE ONTEM. **Os 10 anos da criação do Plano Nacional de Leitura. Publicado em 2016.** Disponível em <http://livrosdeontem.pt/os-10-anos-da-criacao-do-plano-nacional-de-leitura/> Acessado em 25.Out.2016.



MEU CANTINHO DE SONHAR. **A fábula do porco espinho. Imagem.** Publicado em 2009. Disponível em <https://mari-meucantinhodesonhar.blogspot.com.br/2009/10/fabula-do-porco-espinho.html>. Acessado em 23.Out.2016.

OLIVEIRA, Gustavo. **Dúvidas frequentes: Imagem.** Publicado em 2016. Disponível em <http://fatorempreendedor.com/duvidas-frequentes/> Acessado em 04.Nov.2016.

PERRAULT, Charles. **As fadas.** Sem data de publicação. Disponível em : <http://mundodaluha.blogspot.com.br/2009/10/as-fadas-charles-perrault.html#.UlBq99Ksj0s> Acessado em 10.agosto.2016.

SAIDOS DA CASCA. **O leão e o rato. Imagem.** Publicado em 2016. Disponível em <http://saidoscasca.blogspot.com.br/2016/01/o-leao-e-o-rato.html>. Acessado em 04.Nov.2016

SILVA, Débora. **Fábulas.** Disponível em: <http://www.estudopratico.com.br/fabula> Acessado em: 09.Dez.2016.

STRACKER, Heidi. **Conto: Características do gênero literário.** Publicado em 2005. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/conto-caracteristicas-do-genero-literario.htm>. Acessado em 09.agosto.2016.

TEIXEIRA AMARAL, Sílvia A. **Dificuldades de aprendizagem: uma realidade no contexto escolar.** Publicado em 2011; disponível em <http://revistadaesab.com/?p=326>. Acessado em 25.jul.2016.

GÄRTNER, Hans & ZWERTGER, Lisbeth. **12 fábulas de Esopo.** Trad. ALMEIDA, Fernanda Lopes de. 7. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003.

UBIALI, Elizabeth Aranha Guimarães. **Aprendendo e Divertindo: De Esopo a Lobato, O percurso da fábula na história.** Sem data de publicação. Disponível em <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/712/808>. Acessado em 30.Out.2016.